



**CAPACITAÇÃO DE PROFISSIONAIS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA SOBRE  
ATENDIMENTO ÀS NECESSIDADES DE SAÚDE DE PESSOAS LGBTQIAPN+**

**TRAINING PRIMARY CARE PROFESSIONALS ON ADDRESSING THE  
HEALTH NEEDS OF LGBTQIAPN+ PEOPLE**

**CAPACITACIÓN DE PROFESIONALES DE ATENCIÓN PRIMARIA PARA  
ATENDER LAS NECESIDADES DE SALUD DE LAS PERSONAS LGBTQIAPN+**



<https://doi.org/10.56238/levv16n51-034>

**Data de submissão:** 12/07/2025

**Data de publicação:** 12/08/2025

**Cremilson de Paula Silva**

Bacharel em Enfermagem

Instituição: Universidade Federal de Alfenas

E-mail: cremilsonsilvaa@gmail.com

Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-3617-7468>

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/7045079233164027>

**Pâmela Cristina Martins da Silva**

Bacharel em Enfermagem

Instituição: Universidade Federal de Alfenas

E-mail: pamela.silva@sou.unifal-mg.edu.br

Orcid: <https://orcid.org/0009-0006-5038-8113>

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/8011942797105006>

**Victor Hugo Fidêncio Vaz**

Bacharel em Medicina

Instituição: Universidade do Estado de MinasGerais, Fundação de Ensino Superior de Passos

E-mail: victorhugofvaz@gmail.com

Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-1642-7116>

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/5350978041276234>

**Gustavo Maieru Carlo**

Pós-graduado em Auditoria e Saúde Pública

Instituição: Faculdade VendaNova do Imigrante

E-mail: gustavomaieru01@gmail.com

Orcid: <https://orcid.org/0009-0006-6781-6751>

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/1868316580792635>

## RESUMO

O acesso qualificado à saúde pela população LGBTQIAPN+ ainda enfrenta barreiras significativas na Atenção Primária à Saúde, incluindo o despreparo dos profissionais para lidar com as especificidades dessa população. Objetiva-se relatar a experiência de uma capacitação realizada em duas Estratégias de Saúde da Família do Sul de Minas Gerais, em 2024, com foco no atendimento às demandas de saúde da população LGBTQIAPN+, alinhada ao Indicador 06 da Política Estadual de Promoção à Saúde, que orienta o preenchimento correto dos campos “identidade de gênero” e “orientação sexual” no sistema E-SUS APS. A atividade foi conduzida por um estudante de Enfermagem em estágio curricular, com apoio de uma enfermeira preceptora. A capacitação contou com revisão de literatura, desenvolvimento de materiais educativos e aplicação de estratégias pedagógicas ativas. Os resultados indicaram impacto positivo na formação dos profissionais, com aumento do conhecimento, melhora na comunicação, valorização da linguagem inclusiva e maior segurança no acolhimento das demandas da população LGBTQIAPN+. Participantes relataram mudanças na prática profissional, maior sensibilidade e reconhecimento das vulnerabilidades enfrentadas por esses usuários. Além de contribuir para a melhoria da qualidade do atendimento, a capacitação fortaleceu a formação acadêmica do discente, evidenciando o papel transformador de ações educativas na APS e a importância da integração entre ensino e serviço de saúde.

**Palavras-chave:** Atenção Primária à Saúde. Capacitação em Saúde. Indicadores. Minorias Sexuais e de Gênero.

## ABSTRACT

Qualified access to healthcare by the LGBTQIAPN+ population still faces significant barriers in Primary Healthcare, including the lack of preparation of professionals to deal with the specificities of this population. The objective is to report on the experience of a training course held in two Family Health Strategies in southern Minas Gerais, in 2024, focusing on meeting the health demands of the LGBTQIAPN+ population, in line with Indicator 06 of the State Health Promotion Policy, which guides the correct completion of the “gender identity” and “sexual orientation” fields in the E-SUS APS system. The activity was conducted by a nursing student on a curricular internship, with the support of a nurse preceptor. The training included a review of the literature, the development of educational materials, and the application of active teaching strategies. The results indicated a positive impact on the training of professionals, with increased knowledge, improved communication, appreciation of inclusive language, and greater confidence in responding to the demands of the LGBTQIAPN+ population. Participants reported changes in professional practice, greater sensitivity, and recognition of the vulnerabilities faced by these users. In addition to contributing to the improvement of the quality of care, the training strengthened the academic training of students, highlighting the transformative role of educational actions in PHC and the importance of integration between teaching and health services.

**Keywords:** Primary Health Care. Health Training. Indicators. Sexual and Gender Minorities.

## RESUMEN

El acceso calificado a la atención médica para la población LGBTQIAPN+ aún enfrenta importantes barreras en la Atención Primaria de Salud, incluyendo la falta de capacitación de profesionales para abordar las necesidades específicas de esta población. Este informe describe la experiencia de un

programa de capacitación implementado en dos Estrategias de Salud Familiar en el sur de Minas Gerais en 2024, enfocado en atender las necesidades de atención médica de la población LGBTQIAPN+. Este programa está alineado con el Indicador 06 de la Política Estatal de Promoción de la Salud, que guía la correcta cumplimentación de los campos de "identidad de género" y "orientación sexual" en el sistema E-SUS APS. La actividad fue dirigida por un estudiante de enfermería en prácticas curriculares, con el apoyo de una enfermera preceptora. La capacitación incluyó una revisión bibliográfica, el desarrollo de materiales educativos y la aplicación de estrategias pedagógicas activas. Los resultados indicaron un impacto positivo en la formación de profesionales, con un mayor conocimiento, una mejor comunicación, la apreciación del lenguaje inclusivo y una mayor confianza para abordar las necesidades de la población LGBTQIAPN+. Los participantes reportaron cambios en la práctica profesional, mayor sensibilidad y reconocimiento de las vulnerabilidades que enfrentan estos usuarios. Además de contribuir a una mejor calidad de la atención, la capacitación fortaleció el desarrollo académico de los estudiantes, destacando el papel transformador de las iniciativas educativas en la APS y la importancia de integrar la docencia y los servicios de salud.

**Palabras clave:** Atención Primaria de Salud. Formación en Salud. Indicadores. Minorías Sexuales y de Género.

## 1 INTRODUÇÃO

O acesso aos serviços de saúde pelas pessoas Lésbicas, Gays, Bissexuais, Transexuais ou Transgêneros, Queer, Intersexo, Assexuais, Pansexuais, Não-binários e outros (LGBTQIAPN+) é permeado de múltiplos desafios, incluindo a falta de preparo e sensibilidade de alguns profissionais, que, por vezes, demonstram atitudes discriminatórias ou carecem de capacitação para atenderem de forma adequada e qualificada às especificidades dessa população (Rodrigues et al., 2023).

A invisibilidade das questões LGBTQIAPN+, nos currículos de formação, contribuem para a perpetuação de mitos e estigmas, agravando barreiras estruturais, como a escassez de políticas inclusivas e materiais educativos específicos. Essas lacunas levam, muitas vezes, ao adiamento ou desistência da busca por cuidados, ampliando a vulnerabilidade e os agravos à saúde dessa população (Almeida et al., 2024).

A discriminação histórica enfrentada em serviços de saúde reforça barreiras à continuidade do cuidado, enquanto a atenção integral e inclusiva, emerge como um imperativo ético e técnico para assegurar acesso equitativo e respeitoso. Essa abordagem não apenas contempla aspectos físicos e mentais, mas também, visa criar um ambiente acolhedor que reconheça as vulnerabilidades e particularidades das pessoas LGBTQIAPN+ (Kirjava et al., 2023).

Na Atenção Primária à Saúde (APS), porta de entrada preferencial do sistema de saúde, a capacitação contínua dos profissionais é essencial para assegurar um atendimento equitativo. Estratégias de sensibilização, respeito às diversidades e competência cultural são fundamentais para combater preconceitos e melhorar a comunicação entre profissionais e pacientes (Pimentel; Sousa; Mendonça, 2022).

No Brasil, avanços na promoção da equidade em saúde das pessoas LGBTQIAPN+ têm sido notáveis, ainda que desafiadores. A Constituição Federal de 1988 assegura igualdade e proíbe discriminação, enquanto a Política Nacional de Saúde Integral LGBT, instituída em 2013, estabelece diretrizes para reduzir desigualdades no acesso aos serviços (Brasil, 2013). Iniciativas como o programa “Brasil sem Homofobia” (2004) e ações internacionais, como os Princípios de Yogyakarta, têm sido referências na promoção de direitos e inclusão (Alamino; Vecchio, 2018).

A Política Estadual de Promoção à Saúde do Estado de Minas Gerais (POEPS), instituída pela Resolução SES/MG nº 9.076, de 18 de outubro de 2023, emerge como um importante instrumento para a redução das desigualdades em saúde e promoção da equidade (SES, 2023). Em sintonia com os avanços nacionais, como a Política Nacional de Saúde Integral LGBT, a POEPS estabelece ações integradas que reconhecem as especificidades da população LGBTQIAPN+. Entre seus oito indicadores, destaca-se o Indicador 06, que visa garantir o preenchimento correto dos campos “identidade de gênero” e “orientação sexual” no sistema E-SUS APS, fortalecendo a inclusão e o acesso qualificado.

O E-SUS APS, plataforma do Ministério da Saúde voltada ao registro das ações de Atenção Primária à Saúde, desempenha papel estratégico na organização e qualificação das informações em saúde (Thum; Baldisserotto; Celeste, 2019). Ao permitir o registro padronizado de dados dos usuários, o sistema possibilita a produção de indicadores que refletem as realidades locais, contribuindo para a formulação de políticas públicas baseadas em evidências (Thum; Baldisserotto; Celeste, 2019). No contexto da POEPS, o uso correto dos campos específicos no E-SUS representa um avanço na visibilidade institucional das pessoas LGBTQIAPN+, assegurando que suas demandas sejam reconhecidas e incorporadas nas práticas de cuidado.

Essa medida busca não apenas ampliar a visibilidade das demandas dessa população, mas também subsidiar o planejamento de políticas públicas mais efetivas, alinhadas aos princípios de integralidade e respeito à diversidade. Ao promover o registro adequado, o estado reforça a importância da capacitação contínua dos profissionais da APS, essencial para a construção de ambientes acolhedores e para a superação de barreiras históricas que ainda marcam o cuidado às pessoas LGBTQIAPN+.

Dessa forma, a POEPS integra-se ao esforço maior de consolidar a atenção integral e inclusiva como eixo central do sistema de saúde, alinhando-se às diretrizes constitucionais e ao compromisso ético com a dignidade humana.

Apesar dos avanços, desafios significativos ainda precisam ser enfrentados para garantir a efetividade do cuidado à população LGBTQIAPN+. A discriminação e o preconceito, presentes em algumas unidades de saúde, somados à ausência de conteúdos sobre diversidade nos currículos de formação profissional, perpetuam lacunas no atendimento e na qualidade dos serviços oferecidos (Willey et al., 2023). Além disso, a carência de privacidade durante o atendimento, a excessiva burocratização dos processos e a falta de dados epidemiológicos específicos dificultam tanto a identificação das necessidades dessa população, quanto o planejamento de estratégias e políticas públicas eficazes (Michael et al., 2019).

Superar essas barreiras demanda esforços conjuntos para fortalecer políticas públicas inclusivas, promover a formação contínua dos profissionais de saúde e construir ambientes acolhedores e respeitosos. A capacitação em saúde LGBTQIAPN+ surge como ferramenta essencial não apenas para aprimorar a qualidade do atendimento prestado, mas também, para reduzir as desigualdades históricas e promover a equidade no acesso aos serviços de saúde.

Assim, iniciativas que reconheçam as especificidades dessa população e fomentem práticas baseadas em empatia e competência cultural tornam-se indispensáveis para um cuidado integral e humanizado.

Nesse contexto, o presente estudo possui objetivo de relatar uma capacitação realizada em duas Estratégias de Saúde da Família (ESF's) no ano de 2024, com foco no atendimento às necessidades de saúde da população LGBTQIAPN+.

## 2 METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência. O relato de experiência é um instrumento da pesquisa descritiva, que proporciona reflexão sobre uma ação ou um conjunto delas e aborda uma situação vivenciada na área profissional, de importância para a comunidade científica (Figueiredo, 2004).

A experiência relatada teve como foco central a capacitação dos profissionais de saúde para promover um atendimento humanizado e integral às necessidades da população LGBTQIAPN+ na APS.

A capacitação, intitulada como “Capacitação para o preenchimento correto de identidade de gênero e orientação sexual no sistema E-SUS APS”, foi planejada e ministrada por um estudante de graduação em Enfermagem de uma universidade federal localizada no Sul do Estado de Minas Gerais e contou com a contribuição de uma enfermeira, mestre e especialista em Saúde da Família, que atuava em uma das ESF's onde a atividade foi realizada.

O estágio curricular possibilitou ao estudante estreitar vínculos com a equipe multiprofissional e a comunidade atendida, além de compreender o perfil sociodemográfico e as necessidades específicas da população.

A enfermeira colaborou ativamente em ambas as ESF's que a capacitação ocorreu, auxiliando o estudante no esclarecimento de dúvidas dos profissionais presentes, contribuindo com sua experiência prática sobre a temática e apoiando na organização dos espaços, para o desenvolvimento das atividades.

Sua participação em ambas às ESF's se deu em virtude de sua maior experiência no território e do vínculo já consolidado com as equipes, uma vez que a enfermeira de uma das ESF's havia sido recentemente contratada, e ainda estava em processo de adaptação às rotinas do serviço. Diante disso, a enfermeira mais experiente assumiu um papel de apoio interunidades, contribuindo para garantir a fluidez da capacitação e a efetiva integração da temática à prática das equipes.

A capacitação ocorreu no dia 17 de maio de 2024, envolvendo enfermeiros, médicos, técnicos em enfermagem, agentes comunitários de saúde (ACS) e odontólogos pertencentes às duas Estratégias de Saúde da Família (ESF's), totalizando 23 participantes.

Para melhor ilustrar o planejamento e a execução da capacitação, foi elaborado um fluxograma contendo as cinco etapas do processo: (1) identificação do preenchimento inadequado e/ou incompleto dos campos "identidade de gênero" e "orientação sexual" no sistema E-SUS APS; (2) identificação da necessidade de treinamento da equipe; (3) revisão de literatura e materiais institucionais para

embasamento teórico para a capacitação da equipe; (4) desenvolvimento de materiais didáticos, como slides, folders e cartilhas; (5) realização da capacitação propriamente dita com ênfase na conscientização sobre a relevância do preenchimento correto dos campos “identidade de gênero” e “orientação sexual” no sistema E-SUS APS e (6) feedback da capacitação e conhecimentos adquiridos pelos participantes.

O fluxograma abaixo ilustra as etapas referente a capacitação, facilitando a compreensão do processo e possibilitando a replicação da intervenção em outras ESF's.

Fluxograma - Capacitação para o preenchimento correto de identidade de gênero e orientação sexual no sistema e-SUS APS



Fonte: Dos autores (2024).

Foram cumpridos os princípios éticos da pesquisa com seres humanos. Pelo fato de se tratar de um relato de experiência, há dispensa do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e da aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP).



### 3 RELATO DA EXPERIÊNCIA

#### 3.1 IDENTIFICAÇÃO DO PROBLEMA E DA NECESSIDADE DA CAPACITAÇÃO

A necessidade de realizar uma capacitação sobre a temática da saúde da população LGBTQIAPN+ emergiu a partir da orientação de uma Superintendência Regional de Saúde situada no estado de Minas Gerais, que repassou às equipes de saúde os novos indicadores da POEPS.

Dentre esses indicadores, destacou-se o Indicador 06, que trata do correto preenchimento dos campos “identidade de gênero” e “orientação sexual” no sistema E-SUS APS. A partir dessa diretriz, foi realizada uma reunião de equipe nas ESF's com o objetivo de avaliar o nível de conhecimento dos profissionais sobre a temática e refletir sobre a qualificação do cuidado prestado à população LGBTQIAPN+.

Na ocasião, uma enfermeira responsável por uma das ESF's apresentou situações reais de atendimento a usuários LGBTQIAPN+, o que possibilitou uma discussão preliminar com os profissionais e evidenciou importantes lacunas de conhecimento.

Diante disso, identificou-se a necessidade de uma capacitação específica, a qual foi proposta com a participação ativa do estudante de enfermagem que realizava estágio supervisionado na ESF, contribuindo também para sua formação acadêmica. Assim, a capacitação foi realizada na ESF que essa enfermeira atuava e na ESF que ela estava em apoio a enfermeira recentemente contratada.

#### 3.2 REVISÃO DE LITERATURA E DOCUMENTOS INSTITUCIONAIS

Com vistas à fundamentação teórica para a capacitação, foi realizada uma busca por materiais relacionados à temática, no mês de março de 2024, nas bases de dados Scopus, PubMed/Medline e Web of Science. A estratégia de busca foi formulada utilizando os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Minorias Sexuais e de Gênero” OR “Pessoas LGBTQIA+” AND “Educação em Saúde” AND “Atenção Primária à Saúde”.

Para a seleção dos estudos, adotaram-se os seguintes critérios: artigos publicados em português, nos últimos cinco anos (2019-2023), com texto completo disponível e com relevância ao tema da capacitação. Além disso, foram incorporados materiais institucionais, como o Manual da Política Nacional de Saúde Integral LGBT do Ministério da Saúde (BRASIL, 2013) e as diretrizes da POEPS, com especial ênfase no Indicador 06 que trata do preenchimento correto dos campos "identidade de gênero" e "orientação sexual" no sistema E-SUS APS (SES, 2023).

Ainda, para garantir uma abordagem qualificada, o acadêmico responsável pela capacitação participou de um curso online de 45 horas sobre a temática, oferecido pela Universidade Aberta do Sistema Único de Saúde (UNA-SUS).

Essa formação teórica foi fundamental para a preparação do estudante, proporcionando os conhecimentos necessários para conduzir a atividade de maneira eficaz. Além disso, durante a



graduação em Enfermagem, o discente teve contato com a temática da saúde da população LGBTQIAPN+ nas disciplinas de Saúde da Mulher e Atenção Básica I, em que foram abordadas questões relacionadas à orientação sexual, identidade de gênero e aos princípios de equidade no acesso à saúde. De forma complementar à formação recebida, também realizou o curso “Atenção à Saúde da População LGBTQIAPN+”, ofertado pela UNA-SUS, com o objetivo de aprofundar seus conhecimentos e qualificar sua atuação no âmbito da Atenção Primária à Saúde.

### 3.3 DESENVOLVIMENTO DE MATERIAIS EDUCATIVOS

Ferramentas didáticas, como slides e folders informativos, foram desenvolvidos com base nos conteúdos selecionados, visando facilitar a transmissão do conhecimento.

A metodologia de ensino combinou exposições dialogadas, análise de estudos de casos e questionamentos interativos (estratégia pedagógica que promove a participação ativa dos participantes por meio de perguntas e respostas durante a capacitação).

Os tópicos abordados incluíram definições e conceitos associados à sigla LGBTQIAPN+, diferenças entre orientação sexual e identidade de gênero, compreensão acerca das barreiras de acesso aos serviços de saúde e estratégias para mitigá-las, saúde mental da população LGBTQIAPN+ com foco em fatores de risco e proteção, bem como questões legais e direitos dessa população. Além disso, abordou-se temáticas relacionadas ao acolhimento, humanização da assistência à saúde e maneiras de combater o preconceito e estigmas sociais.

### 3.4 REALIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DA CAPACITAÇÃO

A capacitação oportunizou conhecer o perfil da equipe em relação às suas formações, experiência com a capacitação, prática clínica, aplicabilidade dos conhecimentos adquiridos e experiência na formação acadêmica.

A maioria dos participantes foram ACS's e técnicos em enfermagem, ressaltando a relevância desses profissionais na execução de cuidados diretos à população, fortalecendo o acesso e a qualidade da assistência oferecida.

Os participantes da capacitação eram um grupo relativamente jovem e alguns possuíam idade mais avançada, apresentando uma variação significativa entre eles, sendo esse um indicativo de um espectro diversificado de experiências profissionais e perspectivas, abrangendo desde iniciantes até profissionais mais experientes, o que pode enriquecer a abordagem de cuidados em saúde.

Quando durante a capacitação foi perguntado aos participantes “Qual era o seu grau de conhecimento sobre a temática da saúde LGBTQIAPN+?”, foi possível compreender que eles possuíam um nível intermediário de familiaridade com o tema, antes da realização da capacitação.

Após a mesma, todos os participantes relataram que o conteúdo abordado contribuiu de forma significativa para a proposição de intervenções educativas em saúde voltadas à população LGBTQIAPN+. Especificamente, também, todos os participantes afirmaram terem percebido melhorias na sua capacidade de aplicar uma abordagem humanizada, bem como reconheceram a importância de abordar identidade de gênero e orientação sexual de forma não invasiva e utilizarem uma linguagem inclusiva e respeitosa.

Essa mudança é indicativa de um impacto positivo na formação dos profissionais, sugerindo que a capacitação foi eficaz não apenas no aumento do conhecimento teórico, mas também, na modificação das atitudes em relação ao atendimento dessa população. A transformação na abordagem dos profissionais pode resultar em um cuidado mais empático, promovendo um ambiente mais inclusivo e respeitoso.

Neste contexto, uma revisão de escopo destacou a necessidade de treinamento contínuo e educação em saúde como estratégias essenciais para melhorarem o conhecimento e as atitudes dos profissionais de saúde no atendimento à população LGBTQIAPN+ (Almeida et al., 2024). Tais ações são indispensáveis para garantir que as práticas de saúde sejam culturalmente competentes e sensíveis às diversidades, promovendo um atendimento inclusivo e respeitoso (Almeida et al., 2024).

No que diz respeito à aplicabilidade dos conhecimentos adquiridos, todos os profissionais que participaram da capacitação consideraram o conteúdo relevante para o seu ambiente de trabalho e também identificaram mudanças positivas em sua prática profissional após a capacitação.

Esse resultado evidencia não apenas a pertinência da atividade, mas também a receptividade e o engajamento dos profissionais com a temática. A unanimidade das respostas positivas apontam para um avanço na sensibilização das equipes, reforçando o potencial transformador de ações educativas bem planejadas no contexto da APS. Além disso, demonstra o alinhamento entre a capacitação e as diretrizes das políticas públicas voltadas à equidade no cuidado, como a Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis, Transexuais e Intersexos (BRASIL, 2014), bem como os indicadores estaduais de promoção da saúde (SES, 2023).

A capacitação abordou tópicos essenciais para a formação dos profissionais, como conceitos básicos de identidade de gênero e orientação sexual, a importância da comunicação inclusiva, o respeito ao nome social, os direitos dessa população no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), além da promoção de um atendimento humanizado, inclusivo e respeitoso. A formação também enfatizou práticas fundamentais, como escuta ativa, sigilo, combate ao preconceito e o reconhecimento das vulnerabilidades de saúde mental, especialmente para pessoas trans e não-binárias. A capacitação incluiu, ainda, a sensibilização para as barreiras no acesso à saúde, como a discriminação, a violência institucional e a falta de preparo dos profissionais de saúde, ressaltando a importância de um acolhimento adequado.

A maioria dos participantes relataram que, antes da capacitação, possuíam dúvidas sobre como realizar uma abordagem adequada à população LGBTQIAPN+. Além disso, uma parcela significativa afirmou não saber como proceder nesse tipo de atendimento, evidenciando uma lacuna importante no preparo dos profissionais para lidarem com as especificidades dessa população. Isso sugere que, até aquele momento, os profissionais não estavam totalmente capacitados para oferecerem um cuidado sensível e adequado, o que pode resultar em barreiras no acesso e na qualidade do atendimento prestado.

Os profissionais participantes avaliaram de forma altamente positiva os aspectos práticos e informativos da capacitação, destacando a relevância do conteúdo abordado para sua atuação cotidiana. Todos os participantes afirmaram que a capacitação forneceu exemplos práticos e casos reais, facilitando a compreensão dos conceitos e promovendo sua aplicação no contexto profissional. Além disso, o estudante foi considerado bem informado e preparado para responder às dúvidas dos participantes, o que contribuiu para uma aprendizagem eficaz e enriquecedora.

O treinamento teve um papel importante em preparar os profissionais para implementarem intervenções na prática profissional, com foco em ações educativas em saúde direcionadas à população LGBTQIAPN+. Todos os participantes afirmaram que a capacitação contribuiu significativamente para a criação de ambientes de atendimento mais inclusivos e acolhedores. Além disso, foi mencionada a realização de oficinas educativas sobre saúde sexual e reprodutiva, capacitação das equipes de saúde para o uso de uma linguagem respeitosa e inclusiva, bem como a promoção de palestras sobre saúde mental e os sofrimentos específicos dessa população. As iniciativas também incluíram campanhas educativas contra a violência de gênero, homofobia e transfobia, promovendo conscientização e apoio eficaz dentro das unidades de saúde.

Esses resultados não apenas evidenciam a eficácia da capacitação na transformação das atitudes dos profissionais, mas também ressaltam a importância de treinamentos contínuos e especializados para a promoção de um atendimento inclusivo e humanizado. A sensibilização dos profissionais de saúde para as questões de identidade de gênero e orientação sexual é um passo essencial para a construção de um sistema de saúde mais justo e acessível a todos.

Outro ponto significativo foi o aumento da confiança no uso de linguagem inclusiva, relatado pelos participantes. Esse dado revela o impacto direto da capacitação na prática cotidiana dos profissionais de saúde, uma vez que a linguagem inclusiva é um elemento-chave para garantir o respeito à identidade de gênero e orientação sexual dos pacientes. O uso de uma linguagem adequada pode contribuir para a redução de microagressões e estigmas, favorecendo um ambiente de atendimento mais seguro e acolhedor para a população LGBTQIAPN+.

Adicionalmente, os participantes relataram que antes da capacitação, a maioria não compreendia a importância de se perguntar sobre identidade de gênero e orientação sexual e, muitas

vezes, não sabiam como realizar essas perguntas de forma apropriada. Esse dado destaca uma área crucial do atendimento, uma vez que a falta de compreensão sobre como abordar essas questões pode comprometer a qualidade do cuidado e reforçar práticas discriminatórias ou evasivas. A capacitação, portanto, desempenhou um papel fundamental ao promover a conscientização sobre a relevância dessas informações para a oferta de um atendimento adequado e personalizado.

Essa conscientização é especialmente relevante para garantir o cumprimento das diretrizes estabelecidas pela POEPS, particularmente no que diz respeito ao Indicador 06, que orienta o correto preenchimento dos campos “identidade de gênero” e “orientação sexual” no sistema E-SUS APS. A correta implementação dessas práticas, no cotidiano dos serviços de saúde, pode contribuir para a visibilidade e melhor acompanhamento da saúde da população LGBTQIAPN+, alinhando o serviço público às políticas públicas de saúde voltadas para a equidade e o respeito às diversidades.

O Indicador 06 da POEPS é essencial para garantir que os dados relativos à população LGBTQIAPN+ sejam adequadamente registrados e monitorados, permitindo uma melhor compreensão das suas necessidades de saúde e a implementação de estratégias mais eficazes. Nesse contexto, a capacitação desempenhou um papel fundamental ao esclarecer a importância desse indicador, destacando como ele pode contribuir para uma maior visibilidade e equidade no atendimento à saúde, assegurando que as demandas dessa população sejam devidamente reconhecidas e atendidas.

No feedback recebido dos participantes após a capacitação, foi possível compreender que os profissionais acreditam que os conhecimentos adquiridos durante a capacitação são plenamente aplicáveis ao seu ambiente de trabalho. Além disso, os participantes relataram que fariam mudanças positivas em suas práticas profissionais após o treinamento como maior sensibilidade no atendimento, o uso adequado de linguagem inclusiva e uma abordagem mais acolhedora das demandas da comunidade LGBTQIAPN+.

Ainda, foi identificado que a maioria dos participantes não tiveram acesso aos conteúdos específicos sobre a saúde da população LGBTQIAPN+ durante sua formação acadêmica e profissional. Esse dado reflete uma lacuna significativa nos currículos dos cursos de saúde, que, conforme documentado em estudos recentes (Almeida et al., 2024; Leonel et al., 2023), ainda não abordam de forma suficiente as necessidades e especificidades dessa população.

Essa deficiência na formação acadêmica pode contribuir para a perpetuação de práticas inadequadas no atendimento a pacientes LGBTQIAPN+, além de reforçar a sensação de vulnerabilidade dessa comunidade em relação ao serviço de saúde, como apontado por Almeida et al. (2024) e Paranhos, Willerding e Lapolli (2021). A continuidade da implementação de treinamentos como o realizado é, portanto, essencial para suprir essa lacuna e garantir que os profissionais de saúde estejam melhores preparados para oferecerem um atendimento mais inclusivo e respeitoso, alinhado às necessidades de todos os pacientes.

Neste cenário, um estudo transversal sobre o atendimento ginecológico aos homens transgêneros na APS revelou que 74,98% dos participantes não se sentiam plenamente preparados, enquanto 19,42% relataram desconforto ao realizar esse tipo de cuidado (Leonel et al., 2022). Esse panorama é reforçado por uma pesquisa conduzida nos Estados Unidos, que investigou a experiência de residentes em obstetrícia e ginecologia no atendimento aos pacientes transgêneros. O estudo constatou que 76% dos residentes se consideram despreparados para atender essa população, evidenciando uma carência expressiva em sua formação (Guerrero-Hall et al., 2021).

Corroborando com este achado, um estudo qualitativo que explorou a percepção de homens transexuais sobre o acesso aos serviços ginecológicos na APS no SUS, apontou o desrespeito como a principal barreira enfrentada pelos pacientes. Muitos pacientes evitam procurar atendimento por medo de vivenciarem situações traumáticas ou constrangedoras, atribuindo esse problema à transfobia e ao despreparo dos profissionais das unidades de saúde para abordar questões relacionadas ao gênero e sexualidade (Dias; Pietrafesa; Silva, 2023).

Os participantes do estudo informaram a violação de direitos, como o uso do nome social e apontaram lacunas na formação dos profissionais de saúde, especialmente no que diz respeito à saúde LGBTQIAPN+. O estudo destacou o papel do profissional de enfermagem na educação continuada da equipe como uma estratégia para reduzir barreiras e promover atendimento humanizado e respeitoso (Dias; Pietrafesa; Silva, 2023). Apesar de exporem fragilidades no acesso, os resultados também apontaram potenciais melhorias, considerando que a APS é a principal porta de entrada para o SUS.

A implementação de políticas inclusivas e respeitosas são essenciais para garantirem um cuidado livre de receios e fortalecerem a atenção a essa população (Almeida et al., 2024). Capacitações específicas são fundamentais para preparar os profissionais de saúde para a obtenção de uma melhor qualidade nos cuidados de saúde.

Neste contexto, ressalta-se a relevância do Indicador 6 do POEPS, uma vez que este complementa essas ações educativas ao monitorar e avaliar a efetividade das práticas, permitindo ajustes e promovendo melhorias contínuas no cuidado. A combinação de capacitações e indicadores fortalece a APS, garantindo um atendimento mais inclusivo e eficiente.

Com isso, o treinamento não apenas contribuiu para a formação acadêmica, mas também, atuou como uma resposta eficaz à lacuna identificada, promovendo o desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e atitudes que fortalecem a competência cultural dos profissionais. Esse avanço é fundamental para oferecer um cuidado mais humanizado e equitativo, além de contribuir diretamente para a qualificação da APS, reforçando o compromisso com práticas inclusivas e alinhadas às necessidades da população LGBTQIAPN+ (Almeida et al., 2024, Leonel et al., 2022).

A capacitação foi de grande importância para o aprimoramento do estudante em relação às suas competências profissionais, especialmente no atendimento às populações vulneráveis, como a

comunidade LGBTQIAPN+. Ao desenvolver essa capacitação, o estudante não apenas fortaleceu sua formação acadêmica, mas também fez uma significativa contribuição social, auxiliando para a promoção de um cuidado mais inclusivo e humanizado.

Essa intervenção impactou positivamente a qualidade do atendimento, possibilitando um maior preparo aos profissionais para oferecerem um atendimento sensível e respeitoso, promovendo a equidade na saúde e ampliando o acesso e o respeito dentro da APS, ao promoverem um atendimento de saúde inclusivo e livre de discriminação. Essa ação está também alinhada ao Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 3, que visa garantir uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, em todas as idades, ao promover um atendimento de saúde inclusivo e livre de discriminação.

#### 4 CONCLUSÃO

A capacitação realizada proporcionou uma contribuição significativa para os profissionais de saúde no contexto do Indicador 06 da POEPS ao promover a conscientização sobre a importância da coleta e do registro de dados relacionados à população LGBTQIAPN+. Essa sensibilização resultou em uma compreensão mais profunda das necessidades dessa comunidade, refletindo diretamente na qualidade do atendimento com maior uso de linguagem inclusiva e práticas mais acolhedoras. Os profissionais relataram uma mudança significativa em sua abordagem, demonstrando maior preparo para oferecerem cuidados respeitosos e culturalmente competentes, alinhados às diretrizes do POEPS.

Além disso, a capacitação representou um avanço na formação do estudante de enfermagem, que fortaleceu sua formação acadêmica e profissional, ao mesmo tempo em que fez uma importante contribuição para a qualificação da APS, além de contribuir socialmente ao auxiliar na promoção de um atendimento mais inclusivo e equitativo.

Essa experiência evidenciou a eficácia das capacitações contínuas e a relevância de integrar a educação sobre saúde LGBTQIAPN+ nos currículos de formação, garantindo um atendimento livre de discriminação e mais sensível às necessidades dessa população.

Importante destacar que a parceria entre a instituição de ensino e a instituição de saúde foi essencial para o sucesso desse treinamento. Essa colaboração permitiu a atualização dos profissionais de saúde e a consolidação da formação acadêmica do estudante de enfermagem sobre a temática abordada, proporcionando um ambiente propício para o aprendizado mútuo e a implementação de práticas inclusivas no contexto da APS.

A sinergia entre essas instituições reforçou a importância da educação contínua e da integração entre teoria e prática, contribuindo para a construção de um sistema de saúde mais justo e equitativo.



## AGRADECIMENTOS

O autor Cremilson de Paula Silva agradece pelo apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.





## REFERÊNCIAS

- ALAMINO, F. N. P.; VECCHIO, V. A. D. Os Princípios de Yogyakarta e a proteção de direitos fundamentais das minorias de orientação sexual e de identidade de gênero. **Revista da Faculdade de Direito da USP**, v. 113, n. 1, p. 645-668, 2018. <https://doi.org/10.11606/issn.2318-8235.v113i0p645-668>
- ALMEIDA, F. F. X. et al. Assessment of knowledge in oncology about care for transgender people: a scoping review. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 77, p. e20230532, 2024.
- BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução 466, de 12 de dezembro de 2012: diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa envolvendo seres humanos**. Brasília; 2012. Disponível em: <https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>.
- BRASIL. **Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais**. 2013. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica\\_nacional\\_saude\\_lesbicas\\_gays.pdf](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_saude_lesbicas_gays.pdf). Acesso em: 22 jun. 2024.
- CONSELHO NACIONAL DE COMBATE À DISCRIMINAÇÃO. **Brasil sem homofobia: programa de combate à violência e à discriminação contra GLTB e promoção da cidadania homossexual**. Brasília: Ministério da Saúde, 2004.
- FIGUEIREDO, N. M. A. **Método e Metodologia na Pesquisa Científica**. Editora: Difusão, 2004, 247f.
- GUERRERO-HALL, K. D. et al. Obstetrics and gynecology resident physician experiences with Lesbian, Gay, Bisexual, Transgender and Queer healthcare training. **Med Sci Educ.**, 31(2), 2021. Available from: <https://doi.org/10.1007/s40670-021-01227-9>.
- LEONEL, G. A. et al. Atendimento ginecológico à população de homens transgêneros na Atenção Primária à Saúde. **R Pesq Cuid Fundam**, v. 14:e11941, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.9789/2175-5361.rpcfo.v14.11941>.
- LEONEL, G. A. et al. Consulta de enfermagem ginecológica aos homens transgêneros na atenção primária à saúde. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 23, n. 9, p. e13988, 2023.
- DIAS, J. P. B., PIETRAFESA, G. A. B., SILVA, S. A. Acesso e utilização da atenção ginecológica na atenção primária a saúde: percepção do homem transexual. **Saúde E Pesquisa**, 16(4), 1–15, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.17765/2176-9206.2023v16n4.e11272>.
- KIRJAVA, S. A.; SLADEN, D. P.; DEBACKER, J. R. Providing Mindful and Informed Health Care for Patients Who Are LGBTQ+: Perspectives for Clinical Audiology. **American Journal of Audiology**, v. 32, n. 3S, p. 683-693, 2023. Disponível em: [https://doi.org/10.1044/2023\\_AJA-22-00112](https://doi.org/10.1044/2023_AJA-22-00112).
- PIMENTEL, V. R. M.; SOUSA, M. F.; MENDONÇA, A. V. M. Comunicação em saúde e promoção da saúde: contribuições e desafios, sob o olhar dos profissionais da Estratégia Saúde da Família. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 32(3), e320316, 2022. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-73312022320316>



PARANHOS, W. R.; WILLERDING, I. A. V.; LAPOLLI, E. M. Formação dos profissionais de saúde para o atendimento de LGBTQI+. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, v. 25, p. e200684, 2021.

RODRIGUES, T. S. et al. Abordando a sexualidade em pacientes LGBTQIAP+ com câncer: revisão de escopo. **BMC Public Health**, v.23, n. 1269. 2023. <https://doi.org/10.1186/s12889-023-16170-0>  
ROTHER, E. T. Revisão sistemática X revisão narrativa. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 20, n. 2, p. 5-6, abr. 2007.

SAMUDIO, J. L. P. et al.. Agentes comunitários de saúde na atenção primária no brasil: multiplicidade de atividades e fragilização da formação. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 15, n. 3, p. 745–769, set. 2017.

SES-MG. Secretaria de Estado de Saúde de Minas Gerais. **POEPS: Política Estadual de Promoção da Saúde. Diretoria de Promoção à Saúde**. Belo Horizonte: SES-MG, p. 32, 2017. Disponível em: [https://saude.mg.gov.br/images/1\\_noticias/08\\_2022/03-abr-mai-jun/atencao-primaria/poepps/poepps/Livreto\\_POEPS.pdf](https://saude.mg.gov.br/images/1_noticias/08_2022/03-abr-mai-jun/atencao-primaria/poepps/poepps/Livreto_POEPS.pdf).

THUM, M. A.; BALDISSEROTTO, J.; CELESTE, R. K. Utilização do e-SUS AB e fatores associados ao registro de procedimentos e consultas da atenção básica nos municípios brasileiros. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 35, n. 2, p. e00029418, 2019.

NOVAES, D.V.; COUTINHO, C.Q.S. **Estatística para Educação Profissional**. São Paulo: Atlas, 2009. PERNAMBUCO, Parâmetros para a Educação Básica do Estado de Pernambuco: parâmetros curriculares de Matemática para o Ensino Fundamental e Médio. Recife:Secretaria de Educação, 2012.